



Irmãos do Divino Salvador
Província Santa Catarina

Boletim

ECOS



Ano XLVII Nº 346 Maio - Agosto de 2020

Amados e Chamados por Deus



“És precioso
a meus olhos...
Eu te amo”
Is 43,4



Iniciamos o mês vocacional com o tema **"Amados e chamados por Deus"**, que nos remete à nossa vocação batismal, na qual fomos unguidas/os para a missão que nos leva a reconhecer o amor misericordioso de Deus pela pessoa com seus dons a serviço da vida, como nos lembra I Cor 12, 4-7: *"Existem dons diferentes, mas o espírito é o mesmo; diferentes serviços, mas o Senhor é o mesmo, diferentes modos de agir, mas é o mesmo Deus que realiza tudo em todos"*.

Pe. Francisco Jordan referindo-se a vocação, assim se expressou: *"Por isso, lembrem-se sempre de sua vocação, de seu objetivo, das metas e para que vieram! Perguntem-se, diariamente, a si próprios: Afinal, para que é que eu vim? Para que fim? Para que Sociedade? Para que vocação? Para fazer o quê? Meditem e considerem! Oh! Quanto consolo vocês haverão de encontrar nessa meditação!"* (Alocuções 62 nº 09).

Iluminado por estas meditações e imbuído de zelo apostólico abrasador, Jordan intuiu a necessidade de uma igreja toda ministerial pela partilha da vocação de cada pessoa. Quem não medita e reza sobre estas questões levantadas, dificilmente consegue caminhar na fidelidade ao projeto de Deus a respeito de sua vida em missão, numa igreja em saída.

Quem se associa à obra de Pe. Jordan, necessariamente precisa fazer um caminho de conhecimento do Deus Verdadeiro e de Jesus Cristo que Ele enviou, a exemplo dos apóstolos. Para tanto, é necessário discernimento a fim de conhecer, acolher e fazer a vontade de Deus. Este caminho ajudará as pessoas a serem capazes de responder ao chamado, descendo ao coração da realidade onde Deus se encontra, no rosto sofrido das crianças e idosos abandonados, nos jovens explorados e exterminados por uma cultura de dominação e exploração e de tantos outros rostos invisibilizados pela indiferença.

A resposta à vocação deve ativar em nós a paixão pelo Reino de Deus que é justiça, paz e integridade da criação, mobilizando-nos a descobrir os sinais de esperança que existem no mundo e que nos comprometem solidariamente.

Frente à realidade da pandemia, que ordena isolamento social, cuidemos para não correr o risco de viver a vocação em mundos-bolha, numa vida encapsulada em falsas seguranças e de horizontes estreitos e limitados. A vocação recebida no batismo sempre leva a abrir-nos em direção ao outro. Senhor da Messe e Pastor do rebanho, chama-nos para o serviço de teu povo.



ENTRE EM CONTATO CONOSCO

Ir. Maria Jovelina de Oliveira

Bahia e Maranhão - (75) 3624-9913

Ir. Lidiane V. Ribeiro

Lages/ SC - (49) 3223-1691

Ir. Patricia Santana

Passo Fundo/RS - (54) 3311-3133

Ir. Beatriz Baseggio

Passo Fundo/RS - (54) 3622-7366

Ir. Vanúcia S. da Silva

Curitiba/PR - (41) 3344-1466

Ir. Talita Muneretto

Messica/Moçambique - (0021) 871469408

Ir. Idiavina da Fátima Baessa

Chimoio/Moçambique - (0021) 849465912

Ir. Alice D. Chauque

Beira/Moçambique - (0021) 872641592

EXPEDIENTE

Publicação Quadrimestral – Impresso

Irmãs do Divino Salvador – Salvatorianas

Província Santa Catarina

Endereço: Rua XV de Novembro, 267

Cx. Postal 2001 – CEP 88523-970 Lages/SC

secretaria@salvatorianas.org.br

www.salvatorianas.org.br

Coordenação:

Ir. Wanderleia Dalla Costa

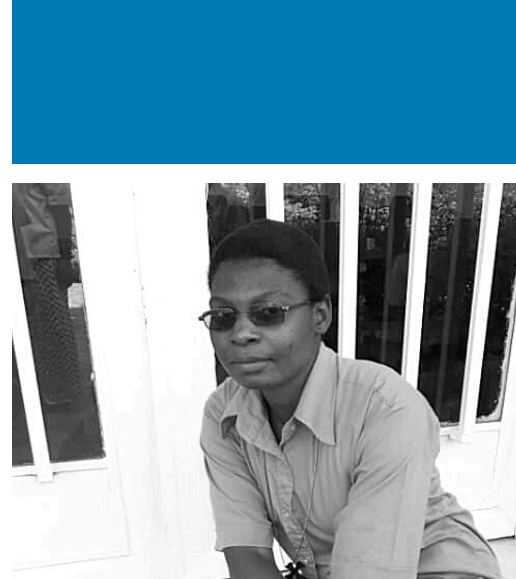
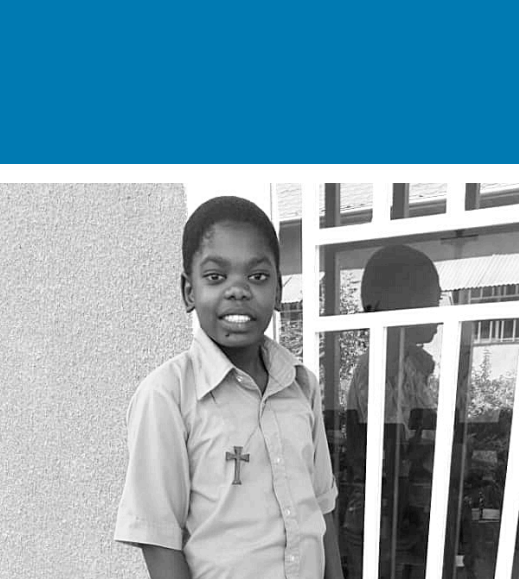
Diagramação:

Lidiane Vitor Ribeiro

Jornalista Responsável:

Neuza Maria Cericato – Reg. Nº 0004523 SC

Tiragem: 600 exemplares



VOCAÇÃO - DOME COMPROMISSO

**"AS VOCAÇÕES NASCEM DA ORAÇÃO E NA ORAÇÃO. E SÓ NA ORAÇÃO
PODEM PERSEVERAR E DAR FRUTOS." PAPA FRANCISCO**

A realidade em que vivemos é o lugar histórico onde Deus chama e no qual realizamos nossa vocação e missão. Não existe vocação que não tenha relação com o chão de sua história. O chamado de Deus está sempre relacionado com a situação de seu povo (cf. Êx 3, 7-10). Responder ao chamado é saber ver, ouvir, sentir e descer para a realidade do povo.

O carisma que recebemos do nosso fundador, Pe. Francisco Maria da Cruz Jordan, está centrado na pessoa de Jesus Salvador, Ele é o modelo por excelência em que nos inspiramos para orientar nosso jeito de ser, de conceber a vida e de agir. No seguimento a Jesus somos chamadas a nos identificar sempre mais com Ele, a exemplo dos apóstolos.

Pe. Jordan foi sensível aos grandes desafios sócio-político-econômico e religioso presentes na realidade do povo de seu tempo e, em resposta, nos deixou como herança um DOM - o Carisma Salvatoriano, essencialmente marcado pelo amor que abraça a todos e se estende solidariamente aos mais sofridos simples, pobres e humildes, sem excluir ninguém.

A vocação à vida religiosa salvatoriana é um convite, uma proposta, um ideal de vida que se expressa numa missão. Queremos nesta edição partilhar com vocês um

pequeno relato da experiência feita pelas nossas noviças moçambicanas de Chimoio/Moçambique: Glória Xavier Maduco, Paciência Felix Mutado e Dulce da Graça Álvaro, na etapa do noviciado que aconteceu em Kolwezi-República Dominicana do Congo na data de 14 de agosto de 2018 a 14 de agosto de 2020.

RELATO DA EXPERIÊNCIA:

A fé em Jesus Cristo, o amor de Deus e o amor à vida de comunidade nos ajudaram a vencer os desafios da caminhada, a aprofundar e amadurecer na decisão vocacional. O que torna nossa vida alegre e nos enche de entusiasmo e desejo de continuar, é a vida de oração, a experiência de Deus, o contato com o povo e a graça de viver em comunidade. O que nos leva a fazer a profissão religiosa na Congregação das Irmãs do Divino Salvador é o desejo de nos entregarmos totalmente a Deus na missão apostólica salvatoriana no apostolado da educação e em outras necessidades da Congregação.

A experiência do Noviciado no Congo nos ajudou a entender e viver na prática, um dos elementos essenciais do carisma salvatoriano, a Universalidade. Percebemos a importância da vida religiosa Salvatoriana estar aberta em perceber os sinais dos tempos para melhor responder os apelos de Deus

no compromisso com os pobres. No dia a dia estamos aprendendo a deixar de lado nossas preocupações e necessidades pessoais ao lembrar das pessoas que sofrem e necessitam da nossa presença, pois elas têm sede de salvação.

Buscamos responder livremente ao chamado de Deus porque nos sentimos atraídas por Ele e confiamos n'Ele:

***Dulce da Graça Álvaro
Glória Xavier Maduco
Paciência Felix Mutado***





**“MANTÉM-TE EM CONVERSA ESPIRITUAL
COM TEU AMADO SALVADOR! EM ATITUDE DE
HUMILDADE E DE DOCILIDADE, SENTA-TE
A SEUS PÉS E ESCUTA ATENTAMENTE
SUAS PALAVRAS” . (DE I 165,1)**

O processo formativo à vida consagrada fundamentado na Palavra de Deus proporciona uma experiência sólida de chamado-missão-envio que ajuda a dar uma resposta livre à vocação recebida no batismo. Em meio às profundas transformações e desafios que envolvem a humanidade, Deus que vê, ouve e sente o sofrimento do povo, quer realizar sua vocação de libertá-lo e por isso chama a muitos para fazer parte de sua missão. Encontramos na bíblia várias passagens de pessoas que receberam o chamado vocacional: *Moisés* - chamado para libertar o povo, tem medo e arruma várias desculpas, mas acaba aceitando (Ex 3,11); *Rute* - percebe e assume o chamado através de sua solidariedade com Noemi, que ficou viúva e sem futuro (Rt 1,15-18); *Isaias* – tem uma profunda experiência de Deus, descobre a sua incapacidade, mas se oferece: “Eis-me aqui!” (Is 6,1-13); *Maria* – “Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra”. (Lc 1, 38); *Madalena* - Chamada por Jesus para ser a primeira testemunha da Ressurreição (Jo 20,11-18) entre outros.

Assim também as jovens formandas Salvatorianas buscam na Palavra de Deus uma LUZ para iluminar e fortalecer a caminhada vocacional.

FRASES BÍBLICAS QUE ILUMINAM A CAMINHADA VOCACIONAL DAS FORMANDAS SALVATORIANAS

COMUNIDADE MÃE DE ÁFRICA MESSICA/MOÇAMBIQUE (Comunidade Vocacional)

Glória Tomás Tagarira Waquen

Eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua Palavra. (Lc 1,38)

Fátima Raúl Nhantsave

Em tuas mãos, Senhor, entrego o meu espírito. (Sl 31,6)

Judite Mateus Vasco Januário

Não tenha medo, Maria, porque encontraste graça diante de Deus. (Lc 1,30)

Olinda Raúl Nhantsave

Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei. (Jo 15,12)

COMUNIDADE JESUS SALVADOR Beira/Moçambique (Postulantado 1º ano)

Salma Ricardo Albino

Faço de você uma luz para as nações, para que a minha salvação chegue até aos confins da terra. (Is 49,6)

Glória Vasco Franque

Eis que venho, Senhor, para fazer a sua vontade. (Hb 10, 9)

COMUNIDADE JESUS SALVADOR Beira/Moçambique (Postulantado 2º ano)

Isabel Antonio Samuel

Eis que ponho em Sião uma pedra angular escolhida, preciosa. Quem crer nela não será confundido. (1 Pe 2,6)

Daina Canfura Mucono

Eis que eu venho fazer vossa vontade, meu Deus, é o que me agrada. (Sl 39,8)

Anita José Luis Chimoio

De todo o coração eu vos louvarei, Senhor meu Deus, e glorificarei o vosso nome eternamente. (Sl 85,12)

COMUNIDADE DIVINA PROVIDÊNCIA PASSO FUNDO/RS (ASPIRANTADO)

Daiane da Conceição Nascimento

Sou e eu que estou mandando que você seja firme e corajoso. Portanto, não tenha medo e não se acovarde, porque Javé seu Deus está com você aonde quer que você vá. (Js 1,9)

Aline Leite Alves

Agora permanece a fé, a esperança e o amor, estas três coisas. A maior delas, é o amor. (1Co 13,13)

COMUNIDADE DEUS PROVÊ CHIMOIO/MOÇAMBIQUE (ASPIRANTADO)

Belarmina Raúl Nhantsave

Só ele é a minha rocha e minha salvação, o meu refúgio. Jamais vacilarei! (Sl 62,3)

Catia Antonio de Luís

O Senhor é meu pastor, nada me faltará. (Sl 23)

COMUNIDADE MADRE MARIA BOQUEIRÃO CURITIBA/PR (POSTULANTADO E NOVIADO)

Kalene Leite Alves

Deus é Amor. Aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus permanece nele. (1 Jo 4,16)

NOVIÇAS NO CONGO

Dulce da Graça Álvaro

Seduziste-me, Senhor, e deixei-me seduzir, foste mais forte, tiveste mais poder. (Jr 20,7)

Glória Xavier Alberto Maduco

Ó Senhor nosso Deus, como é admirável o teu nome em toda a terra, adorarei a tua majestade mais alta que os seus. (Sl 8)

Paciência Felix Zacarias Zebedias Mutodo

Mas em tudo isso, saímos mais do que vencedores, graças àquele que nos amou. (Rm 8,37)



VIVER A caminhada

Jovens Creio que muitos conheçam este pequeno poema de Cora Coralina: *"O que vale na vida não é o ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terá o que colher."* Para mim, este poema é a melhor ilustração do que foi a trajetória vocacional apostólica de Francisco Jordan, nosso Pai Espiritual e Fundador da Família Salvatoriana.

Igual a todos os seres humanos, Francisco Jordan construiu sua vida, delineou seu apostolado, cresceu em santidade, passo a passo, lentamente... *"como a luz da manhã que caminha e cresce em direção à plenitude do dia"* (DE I/54). Pois, de fato, a resposta da vocação de cada um de nós, não termina com a juventude, mas é algo que precisa ser buscado ao longo de toda nossa existência.

Dada esta perspectiva, gostaria de abordar resumidamente o itinerário vocacional vivido por Francisco Jordan até se tornar um apóstolo que abraçou o mundo. A grande originalidade da sua história vocacional não se manifesta tão somente na sua obra exterior, isto é, a fundação de sua obra apostólica. Mas fundamentalmente em seu "mundo interior", revelando que é ali, no segredo da alma, em que acontece o mais importante e decisivo para o futuro de cada pessoa.

Atrevo-me, portanto, indicar

aqui três movimentos que tiveram impacto decisivo na caminhada vocacional de nosso Fundador e são fonte de inspiração para quem busca viver com profundidade sua missão hoje.

PRIMEIRO MOVIMENTO: DA LEITURA DO TEXTO À LEITURA DE SI MESMO.

Entre as inúmeras mediações pelas quais Deus irrompe na vida de Francisco Jordan, sem dúvida alguma foi a leitura da história dos santos/as de fundamental significado. Conhecer a vida de pessoas exemplares foi para ele a primeira porta de acesso ao mistério de Deus que nos chama a todos a uma vida nova de comunhão e de serviço. A vida de alguns santos e personagens da Igreja primitiva o impressionou tanto que leu repetidas vezes, por exemplo, a história de S. Vicente de Paulo, Santo Inácio, Santa Catarina, São Gregório e tantos outros. Lentamente Francisco Jordan foi se afeiçoando aos diversos modos como Deus chama e, ao mesmo tempo, admirando-se como essas pessoas foram capazes de superar incontáveis resistências, medos e debilidades para viver a vida como missão. Junto a isto, durante seus estudos de teologia aprendeu através da leitura orante a meditar com mais profundidade a vocação

e missão de personagens bíblicos, como por exemplo Abraão, Elias, João Batista, Paulo e tantos outros. *"Contempla tudo à luz da fé – escreveu ele em seu caderno – Todo o teu pensar, falar e agir seja motivado neste sentido!"* (DE I/136).

Como se pode observar este foi o primeiro movimento na vida que o jovem fundador experimenta em seu interior. Uma passagem do "texto escrito" ao "texto da vida". Ou como ele mesmo deixa transparecer, foi a passagem da *"leitura do texto"* à *"leitura de si mesmo"*: *"Fala Senhor, teu pobre servo escuta! (...) Faz de mim o que quiseres! Senhor, aconteça o que e como tu quiseres. Fala, Senhor! Senhor, fala!"* (DE I/146). Nesta, e em outras semelhantes anotações faz notar o seu desejo de construir a vida sobre as pegadas dos santos e santas de Deus. Com a ajuda de religiosos ele iniciou uma leitura atenta e centrada da ação de Deus em sua vida, algo que lhe preenchia de sentido e de entusiasmo para executá-la. *"Ó Jesus, tu dás o querer e o realizar. Vê, eu confio tudo a Ti. Faze com que tudo aconteça para a tua glória. Amém!"* (DE I/119). O que ele pretendia então nada mais era que colocar-se em caminho e identificar-se sempre mais com as palavras e os gestos de Jesus, a exemplo dos santos.

A VIDA COMO MISSÃO

vocacional de Francisco Jordan

SEGUNDO MOVIMENTO: DAS ÁGUAS DO RIACHO À PROFUNDIDADE DO MAR.

Posteriormente, o caminho interior de Francisco Jordan alcança um outro patamar de buscas e respostas. Diferente de antes, ele não somente sente-se chamado a ser um presbítero, mas também de contribuir com algo de grande para responder aos desafios da missão evangelizadora da Igreja de seu tempo. Ainda como estudante participou da efervescência das mudanças e movimentos eclesiais que buscavam respostas a uma vida de fé mais profunda e comprometida. Nesse tempo nasceu nele o chamado a iniciar "uma Sociedade Católica de clérigos e operários na vinha do Senhor, entre todos os povos" (DE I/ 124). No fundo do seu coração o que ele meditava, acolhia, rezava e buscava era estar seguro de que provinha de Deus, mesmo aquele chamado de ir mar adentro.

Naquele tempo Francisco Jordan foi enviado a Roma para aprofundar seus conhecimentos de teologia e de idiomas orientais. Mais que uma mudança geográfica este foi um tempo de discernimento interior, até sentir-se confirmado em dar um passo mais exigente e profundo: lançar-se rumo à aventura de fundar uma obra apostólica para qual se sentia chamado. Assim anotou em seu caderno: "executa a obra planejada para a glória de Deus e a salvação das almas" (DE I/130). Como as águas de um riacho que se deixam conduzir em direção às profundidades do grande oceano, Francisco Jordan respondeu com humildade e decisão à voz do Espírito de Deus. A generosidade de seu coração se expande sempre mais e sua vocação apostólica se abre a uma dimensão universal.

TERCEIRO MOVIMENTO: DA PERSPECTIVA DA PERIFERIA À VISÃO UNIVERSAL.

Depois de transferir-se à cidade de Roma e, posteriormente, em sua breve estadia na Terra Santa, o que sucede na vida de Francisco Jordan é muito mais que um simples

se deslocar de um lugar a outro. O contato com pessoas de diferentes continentes, de distintas religiões e outras culturas fez abrir diante de seus olhos uma outra dimensão importante. Ele se torna mais consciente que sua obra apostólica precisa tomar em conta a vida, a experiência, a mentalidade e o contexto cultural das pessoas e dos lugares. Trata-se, pois, de uma passagem não tão evidente como as anteriores, mas creio sim que neste período Francisco Jordan compreende que os meios de fazer apostolado não podem ser predeterminados. Ou seja, torna-se para ele um critério decisivo que os meios de evangelizar precisam ser continuamente discernidos à luz da caridade de Cristo em cada situação e lugar. Por isso recomendou como uma regra fundamental: "sirvam-se, atenta e sabiamente no Senhor, do exemplo, da palavra e dos escritos, de todos os modos e meios que a caridade de Cristo inspira..." (Regras 1886)

Entendo, portanto, que com a maturidade e a experiência de enviar os primeiros missionários/as a evangelizar nas periferias do mundo, Francisco Jordan foi ratificando sua vocação de vincular, formar, envolver outros povos e culturas em seu movimento apostólico. Sentia-se chamado a "somar forças" com pessoas de diferentes estados de vida, mas que este movimento estivesse fundamentado em uma espiritualidade de cooperação, de abertura e inclusão criativa. Neste sentido o espírito de universalidade de Francisco Jordan se revela como um dom de Deus e um importante critério em nosso modo de participar da missão apostólica da Igreja, como sacramento de salvação: "Procurem conhecer as boas qualidades de cada povo. Esforcem-se para despertar em vocês o interesse por todos os povos. E vocês encontrarão muita coisa boa em povos que, antes, vocês encaravam com preconceitos... Em toda parte, pensem sempre, estes são meus irmãos (...), não importando a nação a que pertençam, ou como quer que se chamem." (Alocuções, 1899).

CONCLUINDO...

Que bonita é a existência de uma pessoa que compreende que Deus a está chamando continuamente! O caminho vocacional de Francisco Jordan nos faz entender que nossa missão se aprofunda nas diferentes etapas da vida. A história vocacional do Fundador nos convida a viver atentos aos acontecimentos, obedientes à ação do Espírito de Deus na cotidianidade e na alegria de servir. As grandes obras são feitas juntamente com Deus, apoiados por sua graça e benevolência. Sozinhos, não faríamos nada além de coisas mediocres e destinadas a não durar. Temos um potencial maravilhoso se nos dispomos a escutar a voz de Deus através de um caminho de crescimento, de abertura e de profundidade. Toda vocação é um chamado "pessoal" ao extraordinário. O maior inimigo nesse caso é precisamente a mediocridade, fazer coisas sem entusiasmo, sem nenhum sentido evangélico. Por isso tudo, a caminhada vocacional de Francisco Jordan nos inspira, nos explica e nos faz ver toda a beleza de uma vida elevada, sublime e preciosa aos olhos de Deus.

Milton Zonta, SDS



A TI, PADRE JORDAN, A MINHA GRATIDÃO!



Vieste de mansinho, entraste e sonhaste a nossa caminhada,
E, no campo da história foste florescendo e recriando.
Nada te impediu de escutar a voz interior,
Em tempos de pobreza e em riscos de guerra.
Rezas! Confias e esperas na providência do Pai!
Atento a tudo o que ocorre ao teu redor.
Volves o teu olhar confiante ao mundo inteiro,
E percebes a realidade sofrida do teu povo.
Lutar pelo presente, eis a tua opção!

Paras! Contemplas! E deixas Deus Falar.
Amas, e rompes as barreiras do silêncio.
Devolvendo à Palavra a síntese da fidelidade.
Reanimando o Movimento na "cultura do teu tempo",
Ensinas a todos/as a buscar o Reino de Deus.

Francisco! Eis o mistério do teu nome.
Realizas com a natureza um ciclo vital.
Aprendes com o Santo de Assis a olhar a criação,
Não deixando passar a promoção da vida.
Concebes o risco da jornada, mas
Insistes em tua inspiração que vai te envolvendo
Sempre mais, na confirmação do segredo do teu "Sim".
Carregas no teu coração o ardor missionário
Onde quer que andes; és construtor da solidariedade.

Maria é tua mãe confidente e companheira.
A escolheste como, "Rainha dos Apóstolos e Mãe do Salvador",
Roga a nós, por tuas filhas e filhos peregrinos,
Indicando o caminho profundo da Salvação.
Ainda que, este tempo sombrio não nos agrade.

Dá o alimento que fecunda uma Vida Religiosa autêntica.
Aproximando-nos da confiança, do anúncio e profetismo.

Com ousadia dás aos pobres consciência e instrução,
Resposta a isto, é abraçar os sacrifícios e acolher a luz divina.
Uma cruz, trazes impresso no teu ser e,
Zelas com igual ternura os marginalizados e excluídos.

Justiça apontas a cada um/a de nós,
Olhando o Salvador na sua infinita misericórdia.
Reita em nossa Família Salvatoriana o vínculo do amor,
Da unidade, na busca de caminhos novos,
Até que consumamos nossas forças e energias,
Num "fiat" derradeiro de entrega e paz.

Ir. Zelita Maria de Melo , SDS

COMO VAI SEU EMOCIONAL NESTE TEMPO DE ISOLAMENTO?

Este tempo de isolamento está trazendo para todos nós uma nova vivência. Nunca tínhamos passado por isso! Não tínhamos “know How” a respeito dele. É a primeira vez que isso acontece! A primeira vez sempre gera insegurança, somos inexperientes, temos que aprender a lidar com o novo! Essa pandemia atingiu nosso mundo interior e afetou a todos, ricos e pobres, ninguém escapou da possibilidade de ser atingido pelo Coronavírus. Essa situação provocou um estado de espírito também de alerta, de certa forma nos “desequilíbrio” emocionalmente. Antes já estávamos habituados com nosso jeito de lidar com nossos problemas, bem ou mal, íamos convivendo com eles. Agora essa situação nos colocou diante de uma experiência totalmente diferente que trouxe como consequências emocionais muita insegurança, ansiedade, desconforto, estresse, tensões. Estamos entediados de uma situação que não tem dia para acabar. Parece que o mundo ficou estranho. “Se fico em casa, fico pensando por que não posso sair quando tenho vontade?” Se saio para a rua vejo as pessoas “mascaradas”, sem conversar livremente uns com os outros. Para tudo tem fila! Antes havia somente nos bancos, agora é na farmácia, no supermercado, na loja. Para tudo tem fila! Temos que “ficar em casa” e quando saímos temos que nos “enfileirar”. Nas filas, ficamos todos calados, parece até que a vida parou! Há uma sensação estranha, de um mundo diferente! A vida normal parece anormal! Parece que todo mundo entrou numa prisão e está esperando pelo dia da libertação.

As falas sobre o Coronavírus quase saturaram! Não há um santo dia em que o assunto não esteja em evidência. Todos nós nos envolvemos nos comentários sobre

ele, que virou protagonista em nossas conversas. Nosso emocional foi atingido em cheio, no meio dessa história toda. Até nossos sentimentos não são mais puros como eram antes! “Minhas alegrias, parece que ficaram meio “tristes”, não se expressam tão à vontade como antes; minhas raivas, parecem mais fortes; minha afetividade mais carente; meus sentimentos de compaixão misturados com aflição; meus medos maiores do que eram; minha paciência mais curta; minha irritação mais azeda; meus vazios mais ociosos; minhas dores mais doídas; meus pensamentos mais dispersos; meu autocontrole menos seguro! Minha insegurança se tornou uma companheira que não me larga; a ansiedade fica consumindo minhas energias, me deixando mais frágil e dependente; meu humor ficou mais instável. Esse tempo de isolamento que se prolonga, parece eterno; minhas ocupações parecem não preencher meu tempo!? Que mal-estar é esse?! Que situação esquisita essa que experimento?!”

Esta situação toda, mexeu com minhas bases, me deixou mais exposto e vulnerável! Me pergunto, meu Deus, quando tudo isso vai acabar? Me vejo como o salmista quando rezava o salmo 130. Lá o inimigo era outro, aqui é o Covid-19. Este é o inimigo que nos persegue e nos aflige, é ele que precisa ser afastado.

Todavia, tudo isso tem seu lado bom! É uma experiência nova que vai me ensinando outro jeito de pensar a vida; estou me treinando para suportar, no futuro, outras situações novas que ocorrerem, com menos ansiedade. Está me ajudando a valorizar mais as coisas que antes eram insignificantes; estou aprendendo a ter mais apreço pelas amizades e a importância dos outros

em minha vida. Vou sair mais tolerante com as fraquezas dos outros; estou me exercitando em ser solidário, estou aprendendo a cuidar melhor da vida; minha experiência com Deus tem se fortalecido, “porque nele está meu refúgio e salvação” como diz o salmista (Sl 91,2). Estou renovando minhas utopias, minhas esperanças, vou contar com elas na próxima etapa, depois do Coronavírus.

Tenho fé em nós, seres humanos, que somos capazes de nos converter de nossas práticas desumanas. Creio num mundo diferente e melhor. Não é possível que depois de todo esse sofrimento vamos continuar os mesmos, como se nada tivesse acontecido, teimando e voltando ao nosso mundo de antes! O sofrimento também nos ensina, nos educa, oxalá, sejam bons alunos!

Enquanto, ainda vivendo o isolamento, vamos nos exercitando em lidar com nossas emoções, sabendo que elas fazem parte de nossa vida, sem elas já estaríamos mortos. Mesmo que o covid-19 as tenha abalado um pouco, ainda nos mantemos como senhorios sobre elas. Nossos sentimentos continuarão sendo expressão de nossas vivências. Eles também nos ajudarão a sermos pessoas melhores, apesar dos sufocos que tenham nos proporcionado, nós os retemos como marcas de nossas vidas. Que eles continuem vivos em nós, assim saberemos que o vírus não os matou, e eles continuarão sendo parte de nossa existência! Respondendo à pergunta do título deste texto, podemos dizer que nosso emocional está sim meio abalado, mas não ao ponto de nos fazer desistir da luta por uma vida melhor, nossas emoções são nossas aliadas!

Pe. Deolino Pedro Baldissera, SDS



A SOLIDARIEDADE NOS HUMANIZA

A solidariedade tem como ponto de partida o encontro entre seres humanos sensíveis, que têm como exemplo Jesus, o Divino Salvador. A etimologia do conceito solidariedade advém de duas vertentes: do Francês *Solidarité*, que significa responsabilidade mútua e do Latim *Solidus*, com sentido de inteiro, sólido e firme. Padre Jordan nas Alocuções apresenta a solidariedade a exemplo de uma construção, na qual uma pedra dá sustentação à outra, enquanto na sociedade cada ser humano encontra no outro o aconchego e o apoio necessário para viver dignamente. Por estes motivos é que refletimos a solidariedade como exercício humanizador.

Nas sete décadas de caminhada do Colégio Salvatoriano Bom Conselho (1950-2020), o valor solidariedade tem sido primordial no desenvolvimento da dinâmica educacional. Pensar em educação é abrir horizontes para formação de sujeitos eminentemente solidários, com condição intelectual e humana de intervenção inovadora, diante das adversidades apresentadas na sociedade. Seguindo esta lógica, em tempos de coronavírus desenvolvemos a campanha solidária Cuidar da Vida: essência do ser salvatoriano em formato Drive-Thru. A campanha ocorreu no Mês Salvatoriano, na data em que se celebra o batizado

de Padre Jordan (17.06), com o intuito de arrecadar material de limpeza, higiene, roupa e alimento. Mobilizando intensamente a comunidade educativa, tivemos a arrecadação de 2.222 itens, que foram encaminhados ao Lar de Idosos Nossa Senhora da Luz, que atende idosos em situação de abandono, e à Paróquia Sagrado Coração de Jesus, que atende pessoas com deficiência e em área de vulnerabilidade social.

Colocar o conhecimento e a solidariedade a serviço da vida, faz parte da formação de cristãos autênticos, engajados no processo de promoção da vida. O exercício da solidariedade, estimula o desenvolvimento de uma espiritualidade da experiência, não no sentido de experimento,

mas de vivência da empatia, de colocar-se no lugar do outro. Por fim, a solidariedade é uma responsabilidade compartilhada, que exige das pessoas, solidez, inteireza e firmeza, como propõe o seu sentido originário. Ser Salvatoriano é vivenciar a solidariedade como forma de vida humanizada.

Volnei Fortuna

Coordenador do Serviço de Pastoral Escolar - CSBC

**CUIDAR DA VIDA:
ESSÊNCIA DO SER
SALVATORIANO**



ACOLHER, CUIDAR E READAPTAR



Em âmbito universal temos consensuado que a Vida é o dom maior. Sem sombra de dúvidas há muitos discursos, textos e ciências acerca do acolhimento, do cuidado e preservação da vida em todas as suas instâncias, tendo em conta a Bioética. Como uma Instituição Hospitalar, somos chamados a bem acolher, haja vista, que a própria etimologia do termo hospital significa hospedar, acolher, cuidar.

A essência do Cristianismo está na fala de Jesus (Jo 10,10), na qual ele expressa em que consiste sua missão: "Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância." A fala e sobretudo o testemunho vivencial do mestre Jesus é fundamental e preciso: o acolhimento a cada pessoa indistintamente, escutar sem nenhum preconceito e falsa moralidade; e a partir desta escuta e acolhimento, o cuidado, a atenção. O que a ciência, psicologia, chama de empatia e a nível mais teológico preferimos o termo compaixão – "sofrer com o outro".

Acolher, cuidar, preservar são passos indispensáveis para uma boa prática pastoral, "ser pastoral" é considerar a compreensão do que é ser pastor para Jesus (cf Mt 25,33.36). Sobretudo, todo o

serviço pastoral fundamenta-se totalmente em pastorear o rebanho de Deus segundo a imagem bíblica do Deus-Pastor e do Cristo como sendo o Bom Pastor do evangelho de João, capítulo 10. Ser bom pastor é acolher, escutar, cuidar, recuperar, salvar, curar, animar... Vejamos, foram utilizados sete verbos para expressar a missão de um bom pastoralista, todo verbo é uma ação; portanto, ser pastor é "agir" segundo os ensinamentos e testemunho do bom pastor – Jesus.

Desta forma podemos perceber quão linda, ampla e necessária, é a missão como Instituição Hospitalar neste tempo de pandemia. Historicamente a humanidade tem a tendência de desinstalar-se, "ficar perdida" e em meio à realidade que estamos vivenciando neste ano vigente, um tempo novo e de mudanças vem surgindo: isolamento social, tudo que era presencial passou a ser "on-line", o cumprimento passou a ser a distância, impossibilitando apertos de mão e abraços, perda de liberdade, no sentido de muitas programações, um tempo novo, tempo de nos readaptarmos.

Enquanto Pastoral Hospitalar, neste tempo de Pandemia, se faz necessário usar uma metáfora

matemática, a qual tem quatro operações básicas: subtração, divisão, adição e multiplicação. Somos chamados a subtrair de nossa pastoral, a má vontade, os preconceitos, uma falsa moralidade; somos conclamados a evitar e retirar da comunidade as divisões, os sectarismos; somos impelidos a adicionar mais compaixão e mais dignidade no atendimento às pessoas - vidas e sobretudo, a nos readaptarmos, criando um mundo novo onde aconteça em nosso meio a multiplicação do amor.

Difícil? talvez... Quem disse que seria fácil? Parece que a matemática da vida não está fechando!

E aí, o que é preciso ressignificar na sua vida?

João Luis Antunes
Agente Pastoral - HSDS

A MÚSICA, A SAÚDE E O BEM ESTAR



A música é uma forma de expressão inerente ao ser humano, suscetível de partilha de emoções ou afetos. A interação que promove fortalece as relações humanas, aumentando a empatia e o prazer nesse relacionamento. Favorece ainda a evocação de memórias emocionais, sendo, assim, um veículo para sentimentos inatingíveis de outro modo.

O conhecimento de que a música afeta a saúde e o bem estar já existia no tempo de Aristóteles e Platão. No entanto, só em meados do século passado foi possível aos profissionais da saúde estabelecer uma relação entre a música e a recuperação dos doentes.

Uma das maiores experiências teve lugar no final da segunda grande guerra, quando foi pedido a vários músicos que tocassem em hospitais, como forma de tratamento e acalmia dos feridos. Esta atitude teve resultados tão positivos que as autoridades americanas resolveram profissionalizar pessoas com o intuito de recorrer à música como forma de terapia. Foi então criado o primeiro curso de musicoterapia, em 1944, na Universidade Estadual de Michigan.

As inovações recentes em tecnologia da saúde têm reflexo não só na duração da vida, como também na sua qualidade.

Para isso, os executantes das novas tecnologias que pretendem melhorar a saúde e o bem estar poderão ser educadores, terapeutas, músicos ou profissionais de qualquer outra arte ou ciência.

Os efeitos da música no ser humano são conhecidos há milhares de anos. Contudo, a receptividade é subjetiva, dependendo do estado emocional de cada um.

Embora as bases fisiológicas da musicoterapia não sejam ainda bem conhecidas, sabe-se que a música melhora a qualidade de vida, tendo influência em certas variáveis da saúde, como podem ser as cardíacas e cerebrovasculares.

A primeira impressão sensorial no ser humano parece começar na vigésima semana de gestação, sabendo-se que o feto reconhece todos os sons, iniciando uma aprendizagem musical nessa altura.

Esta é uma bem reconhecida interação entre a mãe e o filho, antecipando, após o nascimento, a diminuição das cólicas do recém-nascido. Também as arritmias, comuns na grávida e no feto, podem ser potenciadas durante a gestação, devido a alterações fisiológicas como o aumento da frequência ou do débito cardíaco.

Assim, parece claro que a música é transformadora e capaz de criar estados psíquicos e físicos diferentes no ser humano. É uma forma de expressar emoções e sentimentos em campos tão diferentes como podem ser o social, económico, ambiental ou religioso.

A terapia mediante a música utiliza uma linguagem artística no processo terapêutico, podendo, contudo, ser utilizada como experiência estética e saudável no ser humano, na procura, em sessões de relaxamento, de efeitos positivos.

Como forma terapêutica, a música procura promover no paciente uma melhoria de ordem física, psicológica, cognitiva, espiritual, ou outra.

Problemas como a ansiedade ou depressão criam uma baixa eficiência cerebral, com origem na diminuição de serotonina, um neurotransmissor envolvido na comunicação entre neurónios. O efeito da música consiste em estimular as células cerebrais, aumentando o nível de serotonina e dessa forma melhorar o humor ou a disposição.

O efeito, tendo em comum o prazer, pode ser diferente, provocando excitação ou acalmia, conforme o tipo de música e o ambiente criado.

A música é também conhecida como facilitadora do processo de aprendizagem, sobretudo nas crianças, utilizando a informação e a memória.

Nos idosos, muitas canções estão ligadas a memórias alegres ou tristes, ajudando a uma melhor interação em situações de insônia, depressão, ou mesmo em doentes com demência ou Alzheimer.

A música pode ainda melhorar a comunicação, estimulando a destreza da linguagem, sobretudo em crianças autistas ou com outras formas de difícil expressão.

Um dos aspetos interessantes da musicoterapia consiste em avaliar a sua utilidade na diminuição da farmacoterapia. A dor é uma experiência independente da idade, sendo controverso o mecanismo pelo qual a música pode contribuir para o seu controle. Sabe-se que os receptores da dor enviam sinais para o cérebro, sendo possível que a música bloqueie a percepção dolorosa ao atuar nos transmissores da dor.

Sendo o prazer da música muito subjetivo, para uma melhor saúde física e psíquica podemos escolhê-la, extraíndo dela inquestionáveis benefícios.

A eficácia da musicoterapia tem sido descrita, sobretudo quando se escolhe música clássica ou outra relaxante. Vários estudos sugerem que este tipo de música tem efeitos no sistema cardiovascular, influenciando a frequência cardíaca e a sua variabilidade, bem como a pressão arterial. Graças à plasticidade cerebral, a música é uma poderosa ferramenta terapêutica de baixo custo e risco, com inequívocos efeitos positivos na memória, atenção, funções motoras e emoção. Tem ainda um efeito muito positivo na diminuição da intensidade ou frequência da dor e na medicina intensivista, para além de prazer e bem estar que a todos nós pode proporcionar na diminuição do estresse ou desgaste diário, contribuindo significativamente para uma eficaz regulação emocional.

José Carlos Areias
Professor Catedrático de Pediatria
FMUP Porto, Portugal.